



ISOLAMENTO DO FUNGO *THIELAVIOPSIS PARADOXA* (DE SEYN), AGENTE CAUSADOR DA RESINOSE DO COQUEIRO, A PARTIR DO *RHYNCHOPHORUS PALMARUM*.

R.C, SOUSA¹; D. R. N, WARWICK²

¹Analista, Embrapa Tabuleiros Costeiros/Laboratório de Fitopatologia, CEP 49025-040, Aracaju, SE, ricardo.coelho@cpatc.embrapa.br; ²Pesquisador, Embrapa Tabuleiros Costeiros/Laboratório de Fitopatologia, CEP 49025-040, Aracaju, SE, dulce@cpatc.embrapa.br

A resinose do coqueiro foi registrada no Brasil em 2004, alastrando-se rapidamente pelas regiões produtoras, principalmente na região Nordeste. Essa doença letal é causada por *Thielaviopsis paradoxa*, cujos principais sintomas são: o aparecimento de manchas avermelhadas e exsudação de líquido, que escorre através das rachaduras naturais do estipe da planta. Essa enfermidade está relacionada a locais úmidos, podendo ser transmitida através das raízes das plantas, solos contaminados, restos culturais ou ferramentas utilizadas na colheita dos frutos verdes. Outra forma de transmissão pode ocorrer por meio de insetos vetores tais como o *Rhynchophorus palmarum* (broca-do-olho-do-coqueiro). Plantas sadias quando inoculadas com o fungo tiveram desenvolvimento de lesões na ráquis foliar, demonstrando a patogenicidade do fungo isolado. Vários estudos estão sendo realizados no Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Tabuleiros Costeiros com o intuito de desenvolver um controle efetivo e adequado. Entre estes estudos, busca-se um melhoramento das técnicas de isolamento do fungo *T. paradoxa*, com a finalidade de se conhecer em detalhes onde ocorre o inóculo do fungo e quais são os agentes de disseminação da doença. Dentre estas técnicas tem-se o isolamento do patógeno a partir do *Rhynchophorus palmarum*, agente potencial na transmissão. Em regiões onde a doença ocorre, foram coletados insetos e trazidos ao laboratório de Fitopatologia da Embrapa Tabuleiros Costeiros, sendo inoculados em plantas sadias. Após o aparecimento dos primeiros sintomas, foram coletadas amostras do tecido vegetal contaminado, tecido externo e interno do *Rhynchophorus palmarum*. Foram testados diferentes métodos de assepsia e meios de cultura. Foi determinado que o melhor método para isolamento e crescimento do fungo, foi conseguido pela assepsia com hipoclorito de sódio a 10% e o meio de cultura batata-dextrose-agar, com uma média de isolamento em torno de 90% das amostras utilizadas no experimento, donde se conclui a eficiência da metodologia aplicada, tendo em vista a dificuldade de isolamento do fungo.

Palavras chave: *Rhynchophorus palmarum*, *Thielaviopsis paradoxa*, broca do olho do coqueiro, resinose, coqueiro